

Bernoulli Resolve

6V | Volume 4 | História

SUMÁRIO

Frente

A

Módulo 16:	Independência da América Espanhola e do Haiti	3
Módulo 17:	Ideias Sociais e Políticas do Século XIX	5
Módulo 18:	Unificação Italiana, Alemã e Comuna de Paris	7
Módulo 19:	Estados Unidos no Século XIX	9
Módulo 20:	Imperialismo	11

Frente

B

Módulo 13:	Brasil Império: Período Regencial	12
Módulo 14:	Bases Políticas do Brasil Império	14
Módulo 15:	Grupos Sociais em Conflito no Brasil Império	16
Módulo 16:	República Provisória e da Espada	19

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 16

Independência da América Espanhola e do Haiti

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra E

Comentário: A abolição da escravidão nos EUA se deu no contexto da Guerra Civil Americana, ou seja, na segunda metade do século XIX, e a Independência ocorreu ainda no século XVIII. Assim, o item I apresenta uma afirmação incorreta. Já o item II é incorreto porque afirma não haver uma ruptura política após a independência das colônias espanholas. Ora, se a maior parte dos países da América Espanhola adotou o regime republicano como forma de governo após suas independências, houve uma ruptura na organização política colonial. Os itens III e IV, por sua vez, apresentam afirmações corretas sobre a América Portuguesa e sobre a Independência do Haiti. Assim, a alternativa E, que aponta os itens III e IV como verdadeiros, está correta.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A América hispânica, logo após sua independência, sofreu um contínuo processo de fragmentação em vários territórios. Os principais motivos para que as várias regiões que a constituíam não permanecessem unidas foram as disputas e os conflitos das elites criollas – poderosos latifundiários conhecidos como caudilhos –, que tentavam manter o domínio político em suas áreas de influência. Isto, aliado aos interesses econômicos de dominação da Inglaterra e, posteriormente, dos Estados Unidos, com sua política imperialista sobre o restante da América, faz com que a opção correta seja a C.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Após as independências das ex-colônias ibéricas, as economias latino-americanas continuaram se baseando na agroexportação, pelo menos durante o século XIX. Essa situação mantinha-as dependentes das atividades industriais de algumas nações, com destaque para a Inglaterra. Levando em conta, ainda, que os governos instalados nos países emancipados não se empenharam em promover a igualdade social, é válido considerar apenas a alternativa D como correta.

Questão 04 – Letra C

Comentário: As lutas pela independência na colônia espanhola foram beneficiadas pelo enfraquecimento da metrópole, que, no início do século XIX, se encontrava sob domínio de Napoleão Bonaparte. A elite *criolla*, promotora do processo de independência, não demonstrava interesse em uma ruptura com a ordem social vigente, mas via com bons olhos a rearticulação de novos vínculos com o mercado externo, em especial com Estados Unidos e Inglaterra.

Ainda que Napoleão fosse derrotado, as convulsões liberais na Europa dificultaram a reorganização do poder central. Desse modo, as alternativas corretas são A, B, D e E. Já a alternativa C é incorreta por afirmar a adesão indígena ao próprio trabalho forçado.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A luta de independência do Haiti foi influenciada pelas ideias iluministas, pelas propostas dos jacobinos franceses e foi marcada por grande violência da população escrava contra os proprietários rurais, desorganizando a economia nas décadas seguintes. A Independência de Cuba contou com apoio dos Estados Unidos na luta contra a metrópole espanhola, devido aos interesses na produção açucareira da ilha, que passou a abastecer diretamente o país, sem o antigo intermediário. A independência cubana não alterou suas estruturas latifundiárias, fato que pode ser visto apenas após a Revolução Cubana de 1959, que abriu caminho para o socialismo.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: A política expansionista napoleônica impôs o Bloqueio Continental. A Espanha não respeitou e foi invadida. Juntamente a isso, houve a divulgação dos ideais de liberdade e igualdade da Revolução Francesa no continente americano. Tais fatos estimularam o processo de independência da América espanhola.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A ingerência estadunidense na vida política cubana começou cedo. No contexto da Guerra Hispano-Americana, em finais do século XIX, Cuba deixava de ser uma colônia espanhola, mas passava a ser ocupada militarmente pelos EUA. A Emenda Platt foi uma intervenção estadunidense na própria constituição cubana que dava poderes de intervenção aos EUA sempre que seus interesses econômicos fossem ameaçados. Esse dispositivo legal perdurou até um levante popular, o qual levou Fulgêncio Batista ao poder, em 1933. As alternativas A, B, D e E são incorretas por não fazerem menção correta à política externa estadunidense a respeito de Cuba. A única alternativa correta é, portanto, a C.

Questão 03 – Letra E

Comentário: O processo de separação no México assumiu um caráter popular que o diferenciou das demais propostas hispano-americanas. A crise espanhola abriu caminho para o movimento de independência, que foi liderado pelo padre Miguel Hidalgo, muito próximo à causa indígena, expressando um descontentamento mais social que propriamente antiespanhol. Hidalgo desejava, assim, aprofundar o sentido da independência. Com base nessas informações, as alternativas A, B e C são incorretas.

A alternativa D também está errada, pois a Ilustração e a Revolução Francesa foram apropriadas pela América colonial, na maior parte, sob o espírito autonomista. A resposta correta é, portanto, a E, pois as elites nas colônias americanas temiam que a independência de cunho social abalasse as estruturas de poder sobre as quais se sustentavam.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Das duas tendências apresentadas no trecho, em relação aos movimentos de Independência da América Latina, no século XIX, a América Espanhola optou pela tradicional, que, ao romper com os laços metropolitanos, acelerou o processo de dispersão do Império, o qual, fragmentado, passou ao comando exclusivo das classes dirigentes nativas herdeiras da antiga ordem colonial, validando a alternativa E. Como os Estados mantiveram as rivalidades entre si; como os países libertos formaram regimes constitucionais, em sua maioria, instáveis; como as antigas metrópoles ibéricas não continuaram governando os territórios americanos; e como o conteúdo filosófico das independências não se sobrepuseram aos interesses oligárquicos, as alternativas A, B, C e D estão, portanto, incorretas.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Simon Bolívar foi um dos principais líderes no processo de Independência da América Espanhola. Em conformidade com a alternativa A, seu objetivo era unificar as regiões independentes, as quais dariam origem a um grande país republicano de Língua Espanhola: a Gran Colômbia. Para tanto, em 1826, ele organizou o Congresso do Panamá na tentativa de reunir os chefes políticos dos Estados recém-formados, que, entretanto, não tinham interesse político e econômico na união desejada por Bolívar. Além disso, os EUA tentaram minar o pan-americanismo, uma vez que essa cooperação era avessa aos seus intentos econômicos na América.

Questão 06 – Letra B

Comentário: Os crioulos, ou *criollos*, que lideraram os movimentos de independência, não se aliaram aos chapetones, mas sim lutaram contra eles, pois estes, na maioria das vezes, se opuseram às revoltas independentistas, apoiando o governo metropolitano. O maior apoio veio da população, ansiosa por mudar sua situação de exploração.

Questão 07

Comentário:

- A) A consolidação dos estados hispano americanos foi dificultada pela ação dos caudilhos, líderes locais que desejavam o controle central. Esse grupo passou a disputar o poder conforme seus interesses específicos, objetivando manter o controle político das regiões que dominavam, já que havia uma vacância de autoridade em determinadas regiões. Assim, a disputa política dificultou a consolidação dos Estados Nacionais.
- B) A manutenção da unidade territorial do Brasil é justificada pela presença da coroa portuguesa no território, bem como os interesses da elite latifundiária e escravocrata, que preocupava-se em manter as estruturas sociais sem transformações.

Questão 08

Comentário:

- A) Semelhanças: Tanto no Brasil como nas colônias espanholas, os processos de independência foram conduzidos sob a liderança das elites econômicas coloniais, influenciadas pela ideologia liberal; em ambos os casos, houve interferência da Inglaterra em favor da emancipação, interessada no fim do Pacto Colonial devido à demanda por mercados em decorrência de sua industrialização; consolidadas as emancipações, as elites econômicas que se constituíram também em oligarquias políticas assumiram o controle dos recém-fundados Estados Nacionais latino-americanos, não promovendo alterações na estrutura social e econômica do Período Colonial e impedindo a participação política dos segmentos populares.
- B) Diferenças: O caso brasileiro é considerado *sui generis*, pois a independência em relação a Portugal não se deu por meio de revoltas ou revoluções, sendo efetivada em 1822, sob a liderança do príncipe regente português no Brasil, D. Pedro I; foi adotado o regime monárquico de governo e foi preservada a unidade política nacional. Na América Espanhola, a independência das colônias, liderada pelos *criollos* (descendentes de espanhóis nascidos na América que constituíam a elite econômica), foi conquistada por meio de guerras prolongadas, com batalhas sangrentas; consolidada a autonomia política, foi adotado o regime republicano presidencialista e as antigas colônias se fragmentaram, dando origem aos vários Estados Nacionais atuais de Língua Espanhola na América do Sul.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: As elites nativas lideraram as lutas pelas independências, mas, devido às suas ligações econômicas com o capital estrangeiro, principalmente inglês, a dependência comercial foi mantida, o que fez com que essas nações ocupassem o papel de meros produtores de gêneros agrícolas na Divisão Internacional do Trabalho. Assim, a alternativa correta é a B, pois ela relaciona o subdesenvolvimento dos países americanos recém-formados ao seu processo de independência elitista. Por sua vez, não se pode afirmar que os estadunidenses se opuseram às independências, já que, pela Doutrina Monroe, eles formularam uma teoria para apoiar e legitimar o movimento emancipatório americano. Nota-se, portanto, que a divisão entre os *caudillos* foi um dos fatores responsáveis pela fragmentação da América Espanhola. Da mesma forma, apesar do baixo desenvolvimento econômico da América Latina, se comparado ao da Europa, sua base econômica não se assentava somente no extrativismo mineral e animal, pois grande parte desses países tinha como fundamento a agroexportação.

Questão 02 – Letra B**Eixo cognitivo:** III**Competência de área:** 3**Habilidade:** 13

Comentário: O processo de Independência da América Espanhola acarretou a fragmentação de grande parte da América Latina. Esse fenômeno, assim como afirma a alternativa correta, B, pode ser explicado, entre outros fatores, pela atuação dos *caudillos*, líderes políticos e militares regionais, que, desejosos por manterem seus poderes locais, rejeitaram projetos que almejavam o pan-americanismo, como pregava Simón Bolívar, por exemplo. Outro fator possível de ser apontado foi a interferência da Inglaterra (e não do Brasil ou dos Estados Unidos), que financiou algumas emancipações, desde que fossem formados países fragmentados e frágeis no cenário econômico internacional.

Questão 03 – Letra A**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 2**Habilidade:** 7

Comentário: Por mais que os métodos utilizados para a exploração tenham sido adaptados, a América Latina, ainda hoje, é submetida a uma hierarquização de poder. Se outrora os europeus colonizaram o chamado Novo Mundo, a partir do século XIX – no contexto da suposta independência do continente –, novas potências, como os Estados Unidos e a Inglaterra, se prontificaram a assumir o controle da economia de todo o continente americano. Dessa forma, a alternativa A está correta, afinal, além de ter se mantido dependente das nações industrializadas, a América Latina, ainda hoje, reproduz internamente um quadro de hierarquia, seja por meio das intervenções estadunidenses ou mesmo por imposições comerciais de nações emergentes, como o Brasil.

MÓDULO – A 17**Ideias Sociais e Políticas do Século XIX****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01 – Letra E**

Comentário: O pensamento marxista considera que a sociedade é dividida em duas partes que estão em constante relação: a infraestrutura e a superestrutura. A infraestrutura estaria associada à economia, ou na linguagem marxista, aos meios de produção, e a superestrutura estaria vinculada aos sistemas ideológicos. Para Marx e Engels, o Estado compõe a superestrutura, de modo que a sua existência faz parte de um aparato ideológico determinada pela esfera econômica.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Na metade do século XIX, Marx lançou a obra *O Manifesto Comunista*, na qual desenvolveu a ideia de que “a história da humanidade é a História da luta de classes”, ou seja, existem duas classes sociais antagônicas e um processo de exploração de uma pela outra. No século XIX, a burguesia controlava o Estado e promovia grande acumulação de capitais à custa da exploração da classe operária.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A teoria anarquista se desenvolveu no século XIX, em ruptura com o marxismo (socialismo científico). Os anarquistas se consideravam comunistas, defendiam uma sociedade igualitária, porém negavam a necessidade de um partido político para comandar a revolução e um novo Estado. Os anarquistas defendiam a supressão do Estado e a “autogestão” das sociedades.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A resposta exige a interpretação correta do trecho escolhido e a associação com o pensamento marxista, segundo o qual a compreensão das circunstâncias transmitidas pelo passado é fundamental para a sua transformação por meio de uma ação revolucionária.

Questão 05 – Letra A

Comentário: As péssimas condições de vida e de trabalho do proletariado, como baixos salários, extensas jornadas de trabalho e condições precárias de moradia e do ambiente de trabalho, provocaram diversos movimentos de reação proletária. Os trabalhadores conscientizaram-se da necessidade de se unirem e se organizarem, pois, assim, obteriam um maior poder de negociação e pressão. Exemplo disso foi o movimento em favor da criação de uniões operárias conhecidas como *Trade Unions*, embrião dos sindicatos, que, de início, eram entidades de auxílio mútuo, fortemente assistencialistas, cuja preocupação era ajudar os trabalhadores nas dificuldades econômicas e reivindicar melhores condições de trabalho. Portanto, justifica a alternativa A.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra D**

Comentário: Os movimentos operários do século XIX tinham como ponto em comum a defesa de uma sociedade mais justa. Algumas variações ideológicas mais radicais, como o socialismo científico, chegaram a propor uma sociedade sem classes. Houve também manifestações mais moderadas, como o catolicismo social, que se limitava a condenar os excessos, propondo uma relação harmônica entre o capital e o trabalho. Não se pode afirmar, entretanto, que o Movimento Cartista foi vitorioso a curto prazo ou mesmo que este preconizava o anarcossindicalismo. Dessa forma, a alternativa correta é a D, que considera apenas a afirmativa IV como incorreta.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Idealizada pelo filósofo francês Auguste Comte (1798-1857), no começo do século XIX, a doutrina positivista (ou positivismo) exerceu influência direta nas escolas ligadas ao Exército, que, em 1889, promoveu a quartelada que derrubou a Monarquia e instaurou a República no Brasil. Essa influência pode ser verificada, por exemplo, quando analisada a bandeira brasileira, cujo lema reflete uma das suas principais premissas, isto é, a crença de que a “ordem” e o “progresso” levariam o país a um estágio superior da evolução humana, o estágio positivo.

Questão 03 – Letra D

Comentário: O marxismo, apesar de ser uma doutrina contrária ao liberalismo, se alimentou de algumas de suas concepções. Para ocorrer a revolução proletária, era necessário haver, primeiramente, uma revolução burguesa e a consolidação de uma sociedade liberal-burguesa, para, posteriormente, ocorrer uma revolução socialista. O direito à propriedade deveria ser assegurado pelo Estado na primeira fase burguesa, assim como os preceitos do liberalismo de livre-comércio e lucros máximos. A doutrina marxista é economicista e se baseia totalmente nas transformações econômicas e materialistas, colocando-as acima das ideias políticas e sociais. Conceitos como mais-valia, infraestrutura e materialismo histórico mostram esse viés economicista da doutrina de Marx, que, consequentemente, tem preceitos liberais. Dois importantes economistas liberais que influenciaram as ideias de Marx foram os britânicos Adam Smith e David Ricardo.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A questão demanda interpretação de texto e conhecimento prévio sobre o assunto. O enunciado avalia dois eixos da luta feminista. Se as feministas ditas mais radicais desejavam o direito ao voto de imediato, pois ele estaria atrelado à própria noção de cidadania, as mais moderadas vinculavam o voto a um horizonte de melhorias progressivas. A alternativa C é, portanto, correta. A alternativa A é incorreta ao incorporar uma meta mais contemporânea aos movimentos feministas da virada do século XIX para o XX; a alternativa B é do mesmo modo incorreta, uma vez que, na maior parte dos países europeus, o direito ao voto feminino aconteceu nas primeiras décadas do século XX; já a alternativa D é incorreta, pois mulheres e crianças, além de possuírem pesadas jornadas de trabalho, não possuíam garantias trabalhistas; por fim, a alternativa E está errada por desconsiderar a intensa interlocução de diversos movimentos feministas com alguns movimentos que se opunham ao modo de produção capitalista.

Questão 05 – Letra C

Comentário: O movimento revolucionário ocorrido na Europa na primeira metade do século XIX foi influenciado pelas ideias liberais e nacionalistas. As revoluções de 1820, 1830 e 1848 criticavam o conservadorismo resultante dos esforços do Congresso de Viena e, conforme aponta o texto da questão, contribuíram para a consolidação do modelo liberal na Europa.

Nas revoluções liberais de 1848, que ficaram conhecidas como Primavera dos Povos, houve ampla participação do proletariado, inflado pelos impactos negativos da industrialização e pelas ideias socialistas, o que está corretamente apontado na alternativa C. A alternativa A diz respeito a um movimento anterior a 1848; a alternativa B é inválida por se referir ao Congresso de Viena como apoiador de princípios revolucionários; a alternativa D está errada pois a luta no início do século XIX foi essencialmente urbana e não dizia respeito ao fim dos laços de servidão. Por fim, na alternativa E, afirma-se sobre a vitória dos partidos comunistas nas eleições europeias, o que não ocorreu.

Questão 06 – Letra E

Comentário: A questão social está vinculada às más condições de trabalho, às baixas remunerações salariais, à carga horária exaustiva de trabalho, o que gerou insatisfação nos trabalhadores e construção de movimentos políticos que contestassem esse contexto. A opção correta é a alternativa E, que indica o anarquismo como alternativa para suprimir os males sociais, representados pelo Estado. Para que fique claro, a alternativa A está incorreta porque o liberalismo não teve sua origem marcada na contestação da ordem industrial, ao contrário, um dos fundadores do liberalismo econômico, Adam Smith, se mostrava a favor da divisão do trabalho para o aumento da produção industrial e o consequente acúmulo de riquezas. A alternativa B está incorreta porque o socialismo utópico não é caracterizado por incentivar a luta armada, os teóricos que compartilhavam dessas ideias consideravam que a via pacífica seria o meio para se chegar ao socialismo. A alternativa C está incorreta porque os socialistas científicos consideravam que as transformações sociais iriam ocorrer à medida que houvesse a passagem do sistema capitalista para o comunismo e isso se daria por meio da ditadura do proletariado, sendo inadequada, portanto, a ideia apresentada na alternativa de que a tomada de poder seria por via eleitoral. A alternativa D está incorreta porque o catolicismo social não buscou extinguir o capitalismo, e sim harmonizar as relações entre capital e trabalho.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 16

Comentário: O trecho selecionado resume a análise de Marx (espelhada em sua doutrina do materialismo histórico) das sociedades baseando-se na economia, isto é, a relação entre as forças materiais de produção – em outras palavras, o trabalho. Uma vez que é com base no trabalho que os indivíduos produzem a realidade social, todas as instituições e a própria consciência social são derivadas das relações de trabalho, estabelecidas pelos indivíduos em um contexto histórico específico.

Questão 02 – Letra A**Eixo cognitivo:** III**Competência de área:** 3**Habilidade:** 14

Comentário: O texto I, de John Locke, expressa as principais características do pensamento liberal. De acordo com Locke, para garantir os chamados direitos inalienáveis do homem, que compreendiam a vida, a liberdade e a propriedade, os homens deixaram o estado natural e constituíram uma sociedade civil. Já o texto II, de Engels, apresenta outro ponto de vista sobre o tema. Segundo essa concepção, a forma como os indivíduos se organizam socialmente é conflituosa, o que a corrente do socialismo científico denomina de luta de classes, ou seja, o conflito que desencadearia a evolução dialética da História seria sempre o confronto entre opressor e oprimido. Desse modo, a alternativa que apresenta corretamente essa interpretação é a A.

Questão 03 – Letra E**Eixo cognitivo:** III**Competência de área:** 4**Habilidade:** 18

Comentário: O trecho apresentado pela questão exprime um importante argumento utilizado pelo movimento operário do século XIX. Assim como afirma a alternativa correta, E, o questionamento dos operários recaía sobre a desigualdade social, afinal, enquanto os patrões usufruíam de inúmeros privilégios, a massa proletária se encontrava em uma situação miserável. É importante afirmar, no entanto, que o argumento não dissocia essa desigualdade da produção, considerando que essa situação era alimentada pela exploração do trabalho do proletariado pelos patrões. A alternativa vislumbrada pelo autor, portanto, era a interrupção das frentes de trabalho nas indústrias para que houvesse o prejuízo dos patrões.

MÓDULO – A 18**Unificação Italiana, Alemã e Comuna de Paris****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01 – Letra A**

Comentário: A unificação alemã, assim como a italiana, aconteceu tardiamente. Logo, os países que passaram pelo processo de unificação no século XIX são, como afirma corretamente a alternativa A, Itália e Alemanha. Os demais países apresentados nas demais alternativas passaram por esse processo em outro contexto histórico.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A primeira luta do movimento de unificação da Itália teve início depois da decisão do Congresso de Viena sobre a cessão de territórios italianos à Áustria. As primeiras tentativas de libertação do território italiano foram conduzidas por uma organização revolucionária chamada de Jovem Itália, liderada por Giuseppe Mazzini, que defendia a independência e a transformação da Itália em uma república democrática. Em 1848, os seguidores de Mazzini promoveram uma manifestação contra a dominação austríaca em territórios italianos, mas foram vencidos pelo poderoso exército austríaco. Apesar da derrota, o ideal nacionalista permaneceu e, a partir dessa época, a luta pela unificação passou a ser liderada pelo Reino do Piemonte-Sardenha na figura de Camilo Benso (Conde de Cavour), um dos líderes do *Risorgimento*, movimento que pretendia fazer a Itália reviver seus tempos de glória. Para alcançar tal objetivo, Cavour teve o apoio da burguesia e dos proprietários rurais e colocou em prática um plano de modernização da economia e do exército do Piemonte. Aproximou-se, então, da França e conseguiu ajuda militar para enfrentar a Áustria.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A postura expansionista da Alemanha e, em menor medida, da Itália apresentou-se como um dos elementos desestabilizantes da política internacional entre 1870 e 1914. Assim, as alianças políticas e militares que se sucederam após 1870 entre os países europeus têm origem nesse desequilíbrio de poderes que levou o mundo à Primeira Guerra Mundial.

Questão 04 – Letra A

Comentário: No processo de unificação da Itália e da Alemanha, as estruturas medievais, fragmentárias e arcaicas, tiveram de ser substituídas por outras modernas e capitalistas. Os defensores da unificação acreditavam que esta geraria um desenvolvimento econômico baseado no aumento da produção e dos mercados, além da intensificação das trocas comerciais mediante a atuação estatal como promotora desse processo integratório, o que é confirmado pela alternativa A. Assim, as demais alternativas encontram-se incorretas, pois não se pode afirmar que Itália e Alemanha, no final do século XVIII, ocupavam uma posição de prestígio e / ou que as unificações tenham ocorrido no período napoleônico.

Questão 05 – Letra E

Comentário: O movimento de unificação da Itália foi iniciado a partir do norte, pelo reino de Piemonte, ligado à Sardenha e governado pela casa de Savoia. Com efeito, a alternativa D é correta. Após o fracasso dessa tentativa de unificação, o movimento passou a ser concebido segundo propostas divergentes: a alta burguesia e a nobreza latifundiária visavam a uma monarquia liberal; a pequena e a média burguesia pretendiam implantar um regime republicano; com menor expressividade, existiam grupos religiosos partidários da ideia de subordinar o Estado que se formava ao poder temporal do papa. As alternativas A, B e C são corretas, pois burguesia e nobreza não desejavam a participação de camponeses no processo, evitando qualquer tentativa revolucionária e garantido a posse das grandes propriedades de terras. Portanto, a única alternativa incorreta é a E, já que os movimentos populares foram afastados do processo de unificação italiana.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A derrota na Guerra Franco-Prussiana significou para a França o colapso do regime imperial de Napoleão III, ou seja, o fim do II Império de Luís Bonaparte. Ao mesmo tempo, significou a instauração do Império Alemão, conhecido como Segundo Reich, como afirma o item III, o que justifica a alternativa C.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A unificação da Itália contou com o apoio do republicano Garibaldi, mas o regime adotado foi a monarquia constitucional, o que beneficiou os setores dominantes da sociedade italiana, em especial, a piemontesa, o que torna a alternativa A incorreta. A alternativa B apresenta-se incorreta, já que a unificação italiana, ao incorporar os Estados papais (da Igreja), entrou em conflito com os interesses clericais. A alternativa E incorre em dados falsos por defender que as unificações representaram uma derrota dos nacionalismos frente ao conservadorismo do Congresso de Viena. A alternativa correta é a D, pois afirma que, antes mesmo da unificação alemã, já existia uma união alfandegária entre os Estados Germânicos e a Prússia.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A chamada "via prussiana" é o conceito elaborado para designar a via de construção de um Estado burguês que dispensa uma etapa verdadeiramente revolucionária, isto é, trata-se de uma forma de instituição do modo de produção capitalista que exclui a participação das classes populares. As unificações dos Estados italiano e alemão são os principais exemplos desse tipo de via, já que foram, como aponta a alternativa A, realizadas de cima para baixo, ou seja, a partir de uma aliança entre burguesia e a aristocracia, deixando a maior parte da população à margem do processo.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Embora alguns membros da Associação Internacional dos Trabalhadores tenham participado da Comuna de Paris, não há correlação imediata entre um e outro movimento e, por isso, a alternativa B é incorreta. A Assembleia Nacional foi convocada após as convulsões sociais em Paris, portanto, a alternativa C também é incorreta. Já a alternativa D é incorreta por não haver relação imediata entre o enfraquecimento da administração pública e os movimentos de 1871. A Comuna de Paris teve início com a derrota do exército francês e o aprisionamento do imperador Napoleão III pelo exército prussiano em setembro de 1870. Com efeito, a alternativa A é correta.

Questão 05 – Letra E

Comentário: As alternativas A e B erram ao afirmar que a unificação italiana expressou a consolidação de um Estado com liberdade e sufrágio universal garantidos. A alternativa C erra o ano da unificação e as implicações da unificação italiana. Já a alternativa D contradiz o próprio enunciado, que afirma que o Estado italiano não forjou de imediato um sentimento de pertencimento nacional.

A única alternativa correta é a E, pois a unificação italiana projetou um Estado autoritário e artificial, ao impedir a participação popular no processo.

Questão 06

Comentário: O processo de unificação italiana, concluído em 1871, foi conduzido pela elite italiana, que, com o objetivo de impedir mudanças sociais expressivas, buscou afastar o povo das grandes decisões políticas, adotando, para tanto, uma monarquia constitucional, preterindo, desse modo, a República. Com efeito, muitos italianos pertencentes às classes menos privilegiadas, sobretudo camponeses pobres, buscando escapar dos conflitos e dos efeitos negativos da Unificação, decidiram por emigrar em direção à América, especialmente ao Brasil, onde substituíram os escravos na lavoura cafeeira.

Questão 07

Comentário: Pelo Tratado de Frankfurt, que colocou fim à Guerra Franco-Prussiana, a França foi forçada a entregar a Alsácia e Lorena para os alemães, regiões ricas em minério de ferro e carvão. A conquista dessas regiões, em 1871, significou a finalização do processo de unificação da Alemanha e contribuiu para o desenvolvimento industrial do país. Entretanto, para os franceses, como tiveram de passar a importar minério de ferro e carvão, a perda dessas regiões acabou criando um forte sentimento de revanche, fator que, em parte, foi responsável pela eclosão da Primeira Guerra Mundial no início do século XX. A aquisição dessas regiões favoreceu também a rivalidade anglo-germânica, afinal, ao adquirir as matérias-primas necessárias ao seu desenvolvimento industrial, a Alemanha passou a disputar mercados com a Inglaterra. As regiões da Alsácia e Lorena só foram restituídas à França em 1919, com a assinatura do Tratado de Versalhes, que colocou fim à Primeira Guerra Mundial, da qual a Alemanha saiu como a grande derrotada.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: A atual Constituição da União Europeia se baseia em processos pacíficos e democráticos, diferentemente da unificação alemã, no século XIX, o que invalida a alternativa B. A Inglaterra não participou da unificação alemã e só se aderiu à União Europeia na década de 70 do século XX, quando o processo já estava em andamento; mesmo assim com ressalvas, já que os ingleses não adotaram o euro como moeda única. Esse elemento de análise permite a recusa da alternativa C. A assertiva D, por sua vez, pode ser questionada pelo fato de o xenofobismo constituir um elemento presente tanto na unificação da Alemanha quanto na atual União Europeia. A alternativa correta é a A, por considerar que tanto a Itália quanto a Alemanha se unificaram em busca de um fortalecimento econômico.

Questão 02 – Letra A**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 2**Habilidade:** 7

Comentário: Conforme exposto na alternativa correta, A, o processo de unificação italiana foi liderado pelo reino de Piemonte-Sardenha, estado mais desenvolvido e o único independente no Norte da Itália, sob o comando do primeiro-ministro Cavour. Para que tal processo pudesse ser concretizado, foi necessária, entretanto, a realização de diversas guerras, entre elas o conflito travado contra os Estados papais, que até então eram protegidos pela França. Após a unificação, enfim, a monarquia implementada na Itália lançou-se à industrialização. Mesmo assim, é válido ressaltar que ainda havia uma desigualdade interna, afinal, o norte do país, industrializado, se destacava em relação ao sul agrário.

MÓDULO – A 19**Estados Unidos no Século XIX****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01 – Letra E**

Comentário: A burguesia industrial dos Estados Unidos se opunha ao comportamento aristocrático do sul, criticando, inclusive, a escravidão dominante entre os sulistas, afirmação que contraria a alternativa A. Por apresentarem um grande potencial industrial, os nortistas eram defensores do protecionismo alfandegário, o que torna a alternativa B incorreta. Os sulistas, por sua vez, se opunham aos estados do norte, afinal, assim como afirma a alternativa correta, E, os sulistas defendiam a manutenção da escravidão. Tal divergência, portanto, acabou por gerar uma guerra civil nos Estados Unidos, conflito que resultou na vitória dos nortistas e na reunificação das federações. Outra modificação importante, gerada pelo conflito, foi a abolição da escravidão, que era um antigo desejo dos Estados vitoriosos. Não se pode afirmar, no entanto (como o faz a alternativa D), que houve uma melhora nas condições dos negros, que tiveram de lutar por mais dois séculos em busca da conquista dos seus direitos civis.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Como afirma a alternativa B, são razões que determinaram a elaboração do dispositivo separatista da Carolina do Sul (e de outros dez estados), que deu origem à Guerra Civil Americana, entre 1861 e 1865: a adoção de tarifas protecionistas, que prejudicavam os proprietários dos estados do sul, cuja economia se baseava na exportação de matéria-prima e na exploração de mão de obra escrava; e a eleição de Abraham Lincoln, em 1860, que defendia justamente o protecionismo e o abolicionismo.

Questão 03 – Letra D

Comentário: No século XIX, o transporte ferroviário se desenvolveu na Europa e na América, inclusive no Brasil. Em nosso país, esteve ligado à exportação de café para a Europa, escoando o produto do interior para os portos de Santos e do Rio de Janeiro. Na Inglaterra, as ferrovias são posteriores ao surgimento do “sistema de fábrica”, necessárias para escoar a produção em expansão. As ferrovias foram fundamentais nos EUA, pois foi no século XIX que as terras no sul, até a Califórnia no extremo oeste, pertencentes ao México, foram conquistadas e tiveram sua exploração iniciada.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Após a Guerra de Secessão, foram formadas sociedades secretas de combate aos negros e abolicionistas. Tais grupos utilizavam várias formas de violência para reafirmar seu ideal de separação e hierarquização entre brancos e negros. Entre essas sociedades secretas, destaca-se a Ku Klux Klan, fundada em território sulista ao final da guerra, como afirma corretamente a alternativa A. Essa ação contribuiu para o desenvolvimento de uma rígida segregação racial, que marcou a história estadunidense no século XX.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A maior parte das tribos indígenas que entraram em choque com os colonos vivia na região centro-oeste do atual território dos EUA. No século XIX, momento da expansão para o oeste, não existia indústria cinematográfica, o que impede que esse seja um fator de estímulo para a ocupação do oeste. Da mesma forma, grande parte das terras dessa região era árida e imprópria para o cultivo de algodão. Portanto, é possível inferir que a alternativa A é a única correta, já que demonstra como, por meio do *Homestead act*, se criavam condições de estímulo à migração mediante a facilitação do acesso à terra.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra C**

Comentário: A alternativa A está incorreta porque a maior parte dos imigrantes chegados aos Estados Unidos nas décadas de 1840 e 1850 era de irlandeses.

A alternativa B está incorreta, porque, após a guerra contra o México, houve aumento da imigração, e também não houve limitação de acesso aos novos territórios.

A alternativa D está incorreta, porque os imigrantes ingleses não constituíram a maior porcentagem na composição de imigrantes nas décadas de 1840-1860.

A alternativa E está incorreta, porque o período da expansão para o oeste foi, ao contrário, o de maior entrada de imigrantes nos EUA.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Embora a Guerra de Secessão tenha resultado na aprovação da 13ª Emenda, que ratificava a abolição da escravidão, e da 14ª Emenda, que concedia alguns direitos civis aos negros, na prática, a situação dos negros continuava degradante, pois foram aprovadas, ao mesmo tempo, leis discriminatórias em alguns estados, sobretudo no sul do país.

Por exemplo, existiam leis que proibiam o casamento entre negros e brancos; leis que determinavam que os negros eram obrigados a ceder aos brancos os assentos em transportes públicos; leis que proibiam os negros de frequentar estabelecimentos exclusivos para os brancos, etc. Uma das consequências dessas políticas foi o surgimento de grupos como a Ku Klux Klan, os Cavaleiros da Camélia Branca e os Cavaleiros do Sol Nascente, que, formados por brancos radicais, perseguiram os negros e seus potenciais defensores, promovendo agressões e até assassinatos.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A alternativa A está incorreta, pois o “Fardo do Homem Branco” foi uma expressão da divisão, submissão e exploração do continente africano pelos europeus. A alternativa B também está incorreta, já que a Declaração de Independência não aborda a Marcha para o Oeste. Já as alternativas C e D são incorretas, uma vez que a Doutrina Monroe e o Corolário Rooseveltiano foram programas de uma política externa dos EUA em relação ao continente americano. A resposta correta é a E, pois o Destino Manifesto foi a crença dos estadunidenses de que o seu país estava predestinado por Deus a civilizar a América; justamente por isso o expansionismo para o Oeste, no qual muitos nativos foram exterminados, seria apenas o cumprimento da vontade divina.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A produção industrial estadunidense, cada vez mais controlada por grandes monopólios, como afirma o enunciado, se desenvolveu para uma política externa de intervenção nos negócios dos países latino-americanos, já que seria necessário escoar parte dessa produção, além de capitanear os recursos desses países. As alternativas B e C são, portanto, incorretas. Além disso, o desenvolvimento industrial nos EUA não culminou na defesa da igualdade racial. A única alternativa correta é a A, pois o controle estadunidense sobre os países vizinhos se tornou uma política externa denominada de *Big Stick* (grande porrete), sob o governo de Theodore Roosevelt.

Questão 05 – Letra A

Comentário: O trecho retirado do livro de Hector Bruit apresenta a análise de dois períodos históricos da política externa estadunidense. Na primeira, em que fala de um “tutor ousado”, refere-se à Doutrina Monroe, que procurava proibir às potências estrangeiras, no contexto das independências das colônias americanas, de estender novamente seus domínios ao Novo Mundo. A segunda, em que esse tutor se transforma em “grande potência”, refere-se ao Corolário Roosevelt, uma reinterpretação da Doutrina Monroe para uma política externa que afirmava seu direito de intervir nos negócios dos países latino-americanos. Era a inauguração da política do *Big Stick* (grande porrete). Desse modo, a alternativa correta é a A. Já a alternativa B é incorreta, uma vez que a Conferência de Berlim não foi uma política expansionista na América. A alternativa C está errada por confundir dois contextos distintos: a Guerra Fria e o século XIX.

Já a alternativa D erra porque as políticas de “Boa Vizinhança” e “Aliança para o Progresso” foram mecanismos mais sutis e sofisticados de dominação, ao contrário das políticas impositivas. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois a América não foi uma exceção na política de domínio estadunidense.

Questão 06

Comentário:

- A) As terras ao sul e, principalmente, a oeste das antigas 13 Colônias inglesas foram sendo tomadas pelos Estados Unidos, durante o século XIX, de povos indígenas e de países como a França, a Espanha, o México e a Rússia.
- B) O Destino Manifesto foi um conjunto de ideias segundo as quais os estadunidenses seriam um povo escolhido por Deus para levar a civilização, o progresso e a liberdade para toda a América. Dessa forma, tal doutrina – uma adaptação da missão civilizadora utilizada pelos europeus na África e na Ásia – acabou servindo como a base ideológica responsável por justificar o alargamento das fronteiras em direção ao sul e, principalmente, a oeste, dando origem ao atual território dos Estados Unidos.

Questão 07

Comentário:

- A) Os estados do norte e do sul divergiam em relação às tarifas sobre importações, uma vez que, para o norte, em expansão industrial, eram desejáveis impostos altos para a proteção de sua produção; ao contrário, o sul desejava manter os impostos baixos, a fim de baratear os produtos importados e facilitar a exportação da sua própria produção. Além disso, a escravidão sulista tornou-se, sobretudo na década de 1850, um empecilho para o desenvolvimento industrial nortista, já que a expansão territorial e econômica não era favorecida pelo trabalho compulsório.
- B) Embora a 13ª Emenda garantisse o fim da escravidão, os negros não tiveram assegurada a cidadania plena, a exemplo da doutrina “Separado, mas iguais”, além de serem perseguidos e assassinados por grupos que defendiam a supremacia branca.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 2

Habilidade: 6

Comentário: A colonização inglesa na América do Norte se limitou a uma estreita faixa atlântica conhecida como as Treze Colônias da América. A partir da sua independência, em 1776, o novo país fundado, os Estados Unidos da América, promoveu uma expansão territorial em direção ao sul e, principalmente, a oeste do continente, com estímulo à colonização por imigrantes e em detrimento de territórios que eram controlados por outros países, entre eles, o México e a França, ou ocupados por povos indígenas, que foram sistematicamente dizimados pela nova potência emergente.

Questão 02 – Letra B**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 6**Habilidade:** 27

Comentário: Imbuído de minar as forças dos estados do sul durante a Guerra de Secessão, Abraham Lincoln, então presidente dos Estados Unidos, decretou o *Homestead Act* em 1862. Esse dispositivo – que distribuía terras àqueles abolicionistas que fixassem moradias nas terras situadas no lado oeste do país – favoreceu a formação de minifúndios, já que a regulamentação fundiária previa um limite máximo para a demarcação das terras. Por outro lado, a Lei de Terras, estabelecida no Brasil também no século XIX, favoreceu a concentração fundiária, posto que, a partir daquele momento, mesmo as terras devolutas brasileiras deveriam ser adquiridas mediante a compra. Dessa forma, a alternativa que melhor compara as leis de regulamentação fundiária do Brasil e dos Estados Unidos é a B.

MÓDULO – A 20**Imperialismo****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01 – Letra C**

Comentário: A mão de obra predominante, no contexto do imperialismo, era a assalariada, devido à necessidade de mercados para a indústria em expansão. Tal convicção torna as alternativas A e B incorretas, afinal, elas relacionam o neocolonialismo à necessidade europeia de obtenção de mão de obra escrava negra. Outra alternativa incorreta é a D, pois os capitais excedentes oriundos da Europa foram investidos na África e na Ásia, mas não em saneamento ou na melhoria das condições de vida dos povos dominados. A alternativa correta C, relaciona o neocolonialismo à necessidade de as potências conquistarem mercado consumidor, fontes de obtenção de matéria-prima, assim como regiões que pudessem receber seus excedentes populacionais.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Uma das características do imperialismo é o “darwinismo social”, especialmente forte entre as populações ocidentais, que buscavam explicações teóricas sobre a inferioridade dos povos africanos e orientais. Foi dentro dessa perspectiva que diversos estudiosos produziram obras que procuravam entender – a partir de um olhar de superioridade – as condições dos demais que, sozinhos, não chegariam ao desenvolvimento. Dessa maneira, a ação colonizadora foi divulgada como uma “missão civilizadora” que permitiria o desenvolvimento daquelas regiões.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A política imperialista adotada pelas grandes potências industriais europeias baseava-se no discurso da missão civilizadora, ou seja, levar o desenvolvimento aos povos considerados atrasados e bárbaros, para justificar a sua expansão para os continentes africano e asiático.

Vale ressaltar, ainda, que, durante a Idade Moderna, os europeus já haviam exercido influência na África, quando também utilizaram uma visão eurocêntrica em busca da obtenção da mão de obra escrava negra. Dessa forma, pode-se considerar a alternativa E correta, pois ela considera todas as afirmativas apresentadas pela questão verdadeiras.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Uma das justificativas utilizadas para a dominação na Ásia e na África foi a chamada missão civilizadora, ideologia que defendia a superioridade do homem branco europeu. Segundo essa ideologia, o europeu, quando exercia seu domínio em outras regiões, estava, na verdade, levando o desenvolvimento e a civilização para esses povos, supostamente inferiores. Uma das ações empreendidas pelos europeus como missão civilizatória nessas regiões foi a modernização dos sistemas de circulação de pessoas e, principalmente, de produtos. Por exemplo, foram construídas estradas, pontes, portos e ferrovias para facilitar a circulação de produtos industrializados importados da Europa e de matéria-prima exportados para o velho continente.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Ao contrário do que se afirma na alternativa incorreta, D, os Estados Unidos e o Japão foram as duas nações, fora da Europa, que melhor conseguiram se adaptar à Segunda Revolução Industrial, ocorrida na segunda metade do século XIX. As demais alternativas são corretas por relacionarem a transição do século XIX para o XX com a crença dos homens na ciência e no progresso.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra E**

Comentário: O imperialismo colonial europeu do final do século XIX e início do século XX promoveu o aparecimento de novos espaços linguísticos e novas dinâmicas espaciais, concentrando diferentes grupos étnicos nativos em territórios definidos pelas principais potências invasoras e sobre os quais, além da exploração econômica, por motivações nacionalistas, foi imposto o padrão linguístico e cultural do colonizador.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Conforme a alternativa correta, D, a Conferência de Berlim representou a formalização da partilha do continente africano de acordo com os interesses econômicos e comerciais das grandes potências europeias. Diferentemente do colonialismo dos séculos XVI e XVII, quando o exclusivismo colonial era dominante, no século XIX, a prática do liberalismo comercial era predominante, até como forma de se evitar conflitos entre as potências. Dada a menor intervenção estatal, o neocolonialismo acabou ganhando formas heterogêneas nas áreas dominadas.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A alternativas A, B, C e D são incorretas, pois os elementos enunciados (hegemonia racial, mercantilismo, políticas monopolistas, energia de caráter vegetal) são característicos de mercados distintos ao praticado no século XXI.

A alternativa correta é a E, uma vez que, como afirma o segundo texto, a “terceira fase do imperialismo moderno é marcada pela hegemonia do capital financeiro internacional, que é a força motriz por trás do fenômeno da globalização”.

Questão 04

Comentário:

- A) O texto apresentado pela questão alega que os ingleses e os indianos descenderiam de um mesmo povo, os indo-europeus, denominados arianos. Assim, qualquer tipo de dominação inglesa na Índia, como aquela que ocorria no século XIX, seria incoerente e injustificável. O texto ainda questiona o desenvolvimento de ambas as civilizações, afinal, para o autor, não há uma justificativa concreta que revele os motivos pelos quais os arianos da Índia não se desenvolveram tanto quanto os ingleses.
- B) O imperialismo, ou neocolonialismo, foi a corrida dos Estados europeus para garantir colônias ou mesmo zonas de influência principalmente nos continentes africano e asiático. As regiões dominadas, de acordo com o viés imperialista, seriam capazes de consumir os produtos industrializados europeus, fornecer as matérias-primas necessárias à produção, abrigar o contingente populacional das nações dominantes e ainda receber reinvestimentos oriundos dos lucros gerados pela Revolução Industrial.

Questão 05

Comentário:

- A) A competição entre os países europeus pode ser justificada pela busca de mercados consumidores e matérias-primas em outros territórios, já que o desenvolvimento tecnológico e o crescimento econômico proporcionados pela Segunda Revolução Industrial permitiam que esses países buscassem novas áreas para o excedente de capital. A expansão dessas relações econômicas foi considerada imperialista porque os países europeus, em busca de matéria-prima e mercado consumidor para os produtos industrializados, realizavam práticas intervencionistas nos territórios da África e Ásia, por meio de pressupostos de superioridade do homem branco europeu.
- B) A expressão *Belle Époque* refere-se ao período entre o final do século XIX e o início do XX, em que o território europeu usufruía de um período de paz, crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico devido à Segunda Revolução Industrial. A efervescência cultural e as mudanças no estilo de vida dos habitantes desse continente fez com que esse período fosse conhecido por essa expressão.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 2

Habilidade: 7

Comentário: O texto refere-se ao imperialismo, contexto em que as potências industrializadas se lançaram a uma partilha territorial. Esse período constituiu uma nova etapa do processo de dominação econômica, política e cultural do Ocidente sobre, especialmente, a Ásia e a África, como resultado da expansão das forças capitalistas de produção.

Como exemplo desse processo histórico, o texto aborda a relação de dominação inglesa exercida na China, por meio do comércio ilegal do ópio, produzido na Índia, que desencadeou um conflito entre os dois países.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 2

Habilidade: 6

Comentário: Os itens II e III, apresentados pela questão, são corretos, afinal, no contexto da divisão do continente africano, houve a imposição dos interesses imperialistas europeus, o que acabou gerando diversos problemas que até hoje são perceptíveis na região. Já o item I apresenta uma afirmativa incorreta, pois a descolonização da África ocorreu no contexto pós-Segunda Guerra, sendo, por vezes, coordenada por um órgão supranacional, a ONU. Além disso, após independentes, várias nações procuraram não se alinhar nem aos Estados Unidos nem à URSS, que, naquele momento, travavam a Guerra Fria. Assim, a alternativa correta é a E, por considerar apenas os itens II e III como verdadeiros.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 2

Habilidade: 7

Comentário: Conforme é apresentado no texto, os imperialistas europeus justificaram a ação colonizadora usando o argumento racial, entendido, então, como científico, de que o branco, considerado por eles superior, em uma missão “humanitária”, iria levar a “civilização” àquelas populações “inferiores” e “primitivas”. Os europeus apoiaram-se em uma série de doutrinas científicas, filosóficas e / ou religiosas, que foram forçadas para justificar o neocolonialismo e os atos cometidos em seu nome. Desse modo, os interesses econômicos foram dissimulados mediante a ideia de civilização, como aponta corretamente a alternativa A.

MÓDULO – B 13

Brasil Império: Período Regencial

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão busca enfatizar os principais temas do conturbado Período Regencial: a centralização política, o grau de autonomia provincial e a preocupação com a unidade territorial do Brasil. A alternativa D apresenta a questão abolicionista como um destaque do Período Regencial, fato inverossímil, já que o tema foi privilegiado apenas no transcorrer do Segundo Reinado, durante a segunda metade do século XIX. Assim, não é possível elencar, como elemento constituinte da polarização política e tensão social do Período Regencial, o debate abolicionista.

Questão 02 – Letra E

Comentário: As rebeliões regenciais surgiram no Brasil no momento político de ausência de uma figura central forte, visto a ausência do imperador no poder. Esse cenário permitiu que anseios sociais e políticos, até então silenciados pela opressão, pudessem se manifestar no país. Cabe ressaltar a existência de consideráveis diferenças entre os movimentos, já que os setores sociais envolvidos não eram os mesmos em todas as regiões. Como exemplo, basta lembrar que a Farroupilha foi conduzida pelos fazendeiros do Sul do país; e a Balaiada, realizada pela população marginalizada do Pará.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Apesar de ser uma medida conservadora, o Golpe da Maioridade contou com o apoio dos liberais. O objetivo central seria a ascensão ao poder junto com o jovem monarca, já que o controle político era exercido pelos setores conservadores representados pelo regente Araújo Lima. Assim, a alternativa que responde à questão é a D.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A questão busca aferir a capacidade de compreensão das revoltas regenciais. As alternativas A e B tratam de eventos ocorridos antes do Período Regencial. A opção C é falsa, já que os farrapos não se interessavam em incorporar o Uruguai. Assim, a opção correta é a D, que trata da Cabanagem, único movimento popular que teve acesso ao poder no país. A repressão ao movimento foi realizada pelo governo regencial.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A questão aborda as características da mais longa revolta ocorrida no Brasil: a Revolução Farroupilha. A alternativa correta, B, ressalta a preocupação do movimento republicano em manter o controle político nas mãos da elite mediante o voto censitário. Essa opção fortaleceria os setores elitistas que se vincularam ao projeto de fundação de uma República no Sul do país, de forma que todo o rompimento com a ordem imperial vigente e o conseqüente estabelecimento de um novo corpo político, na nascente República, não acarretassem quebra ou modificações no *status* social em vigor.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra D**

Comentário: A opção correta, D, apresenta a Revolta dos Malês como um movimento de desafio às estruturas sociais existentes no Brasil durante o século XIX. Essa afirmativa é coerente, já que o movimento buscava enfrentar uma sociedade escravocrata e hierarquizada que não aceitava sequer a livre prática religiosa dos participantes, que eram de origem islâmica.

Questão 02 – Letra E

Comentário: Considerado um dos momentos mais importantes do Período Regencial, a publicação do Ato Adicional de 1834 buscou reforçar o espírito descentralizador que movia os grupos políticos em atuação desde o início das Regências. Um dos aspectos mais importantes presentes no Ato Adicional foi a criação das Assembleias Provinciais, garantindo maior autonomia política das regiões afastadas da capital do Império.

Questão 03 – Letra A

Comentário: As alternativas B e C estão incorretas, uma vez que a antecipação da maioria de Dom Pedro II teve como objetivo centralizar o poder para combater as diversas rebeliões provinciais. As alternativas D e E estão incorretas por creditar à Revolta Farroupilha, liderada por estancieiros sul-rio-grandenses, a luta contra a grande propriedade agrária e a extinção imediata do sistema de escravidão (garantida, na verdade, apenas aos escravos que lutassem pela causa farroupilha). A alternativa A está correta por perceber nessas três distintas revoltas contra o poder central a semelhança do projeto separatista.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Enquanto a Guerra de Canudos (1896-1897) e a Revolta da Chibata (1910) se encontram em momento histórico posterior ao Período Regencial (1831-1840), o conjunto de conflitos denominados por Guerra dos Palmares se localiza num momento anterior, no final do século XVII. Embora a Sabinada seja um conflito do Período Regencial, ela se deu na Bahia, tendo como liderança o jornalista Francisco Sabino Vieira. As alternativas A, C, D e E estão, portanto, incorretas. A alternativa B é correta, uma vez que a Farroupilha, também denominada por Guerra dos Farrapos (1835-1845), teve início com os conflitos entre os poderosos pecuaristas gaúchos e o governo central em torno da política tributária.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A questão requisita algum conhecimento histórico sobre o tema, mas sobretudo interpretação de texto. Padre Diogo Antônio Feijó, que foi regente entre 1835 e 1837, pertencia à ala progressista dos moderados, o que não significa que repudiasse a escravidão. Ele tinha como posse negros escravizados recebidos como parte da herança. Dessa forma, as alternativas B e E são incorretas. No texto, Feijó não atribui à escravidão importância comercial, o que torna as alternativas C e D incorretas. A alternativa A é correta, uma vez que, no texto, Feijó atribui como efeitos positivos da escravidão o “sentimento de igualdade profundamente arraigado no coração dos brasileiros”, isto é, dos “homens livres”.

Questão 06 – Letra A

Comentário: A Revolta de Malês, ocorrida em Salvador, em janeiro de 1835, foi comandada por escravos de origem muçulmana, que defendiam, entre outras coisas, a livre expressão religiosa, já que o catolicismo era imposto a todos que viviam no Brasil, livres ou escravos, independentemente da sua origem cultural; o que torna válida a alternativa A. Ao contrário do que afirmam as alternativas B, C e D, respectivamente, esses escravos não buscavam a oficialização da religião muçulmana para todo o território brasileiro; não misturavam a religião católica e a muçulmana, tampouco para conseguirem maior influência na política; e não defendiam as religiões afro-brasileiras. Por fim, o movimento não obteve o sucesso esperado, principalmente, por ter sido denunciado por ex-escravos, invalidando, assim, a alternativa E.

Bases Políticas do Brasil Império

Exercícios de Aprendizagem

Questão 07 – Letra E

Comentário: Entre 1831 e 1837, prevaleceram os princípios do Partido Liberal, que defendia o federalismo, isto é, maior autonomia para as províncias. Nesse período, foi aprovado o chamado Ato Adicional de 1834, que aumentava a autonomia das Assembleias Legislativas Provinciais. Para os regressistas, essa autonomia culminou no desejo emancipatório, presente, por exemplo, na Farroupilha e na Cabanagem. Isso explica por que os regressistas classificavam o Ato Adicional de 1834 como “Ato da Anarquia”. Para solucionar tal questão, foi aprovada a Lei Interpretativa do Ato Adicional, em maio de 1840, responsável pelo fortalecimento do poder central em detrimento das províncias, o que valida a alternativa E.

Questão 08 – Letra B

Comentário: A questão busca enfatizar o quadro político interno e externo durante o Período Regencial. A alternativa incorreta afirma que o Brasil esteve fora da área de influência diplomática da Inglaterra no transcorrer das Regências, entretanto ocorreu, em 1827, a renovação dos acordos comerciais que garantiram aos britânicos privilégios nas relações econômicas com o Brasil. Deve-se ressaltar que, com exceção do curto período de crise diplomática entre as duas nações na década de 1840, o Brasil gravitou em torno da ordem econômica inglesa ao longo do Período Imperial.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: A questão analisa o Período Regencial e suas repercussões. A partir da leitura do texto, pode-se identificar o perfil conturbado do período, no qual o desarranjo e o questionamento das tradicionais estruturas de poder foram acompanhados da expansão de um novo setor da economia brasileira: a cafeicultura. Assim, a alternativa que registra o Período Regencial é a E.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 2

Habilidade: 8

Comentário: Essa questão analisa as consequências das revoltas regenciais no Brasil. Nesse sentido, um dos reflexos mais imediatos foi a centralização do poder político mediante o Golpe da Maioridade em 1840, responsável por colocar no poder o jovem Pedro II com o intuito de restabelecer a ordem política e social do país. Justifica-se, portanto, a alternativa E como resposta.

Questão 01 – Letra D

Comentário: A atividade cafeeira do Brasil Império se desenvolveu no contexto da crise da mão de obra escrava no Brasil. Porém, a presença dessa modalidade de trabalho nos cafezais foi intensa até 1888, ano da extinção definitiva do trabalho escravo no Brasil. Assim, a opção D se apresenta incorreta, já que não eram apenas os trabalhadores livres que atuavam na agricultura nacional do Segundo Reinado.

Questão 02 – Letra A

Comentário: Embora o Brasil possuísse, no século XIX, ampla disponibilidade de terras férteis, existiam, ao mesmo tempo, alguns obstáculos políticos e jurídicos que dificultavam sua ocupação. Por exemplo, em 1850, foi aprovada a Lei de Terras, que, pela primeira vez, organizou a ocupação das terras no Brasil. Até então, as terras ociosas poderiam ser ocupadas por qualquer pessoa que tivesse interesse em ocupá-la e fazê-la produzir; a partir da aprovação dessa lei, as terras passaram a ser ocupadas mediante pagamento, o que impedia a grande maioria da população do Brasil de ter acesso a elas. Assim, a única alternativa que não apresenta um fator que tenha acelerado o processo do desenvolvimento capitalista no Brasil, no século XIX, é a A.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A produção brasileira de café cresceu muito rapidamente durante todo o século XIX. A partir de 1850 ela tomou proporções muito importantes. Simultaneamente ao crescimento da produção e ao deslocamento geográfico do Rio de Janeiro para os planaltos de São Paulo, surge a demanda pela mão de obra imigrante. Após a abolição da escravatura (1888), o governo brasileiro incentivou a entrada de imigrantes europeus em nosso território, para substituir os escravos. Desta forma, milhares de europeus chegaram para trabalhar no interior de São Paulo, buscando melhores condições de vida e de trabalho.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A participação política no período imperial era profundamente limitada. A Constituição de 1824 determinava que apenas aqueles que possuíssem renda mínima poderiam atuar nos cargos eletivos, além do critério de serem livres e católicos. Assim, compreende-se, no texto de introdução que analisa os conservadores e os liberais, a ênfase na reduzida diferença entre os grupos políticos, já que tinham a mesma origem social: a elite nacional. Assim, a alternativa correta é a B.

Questão 05 – Letra E

Comentário: Imbuída do fervor da Primavera dos Povos, conjunto de revoluções ocorridas na Europa em 1848, a Insurreição Praieira, também denominada por Revolução Praieira, foi uma rebelião provincial contrária ao poder das oligarquias latifundiárias, que reivindicava, entre outros, o voto livre e universal, o fim do sistema de recrutamento militar, a nacionalização do comércio – até então predominantemente nas mãos dos portugueses – e a instauração da República. Apesar do caráter liberal, os revoltosos não apoiavam a abolição da escravidão. Desse modo, as alternativas A, B, C e D estão incorretas. A única alternativa correta, E, acerta ao afirmar a influência do socialismo utópico, ideário presente na Primavera dos Povos.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A produção da cultura cafeeira no Brasil obedeceu a padrões encontrados na economia colonial, baseada no latifúndio, na monocultura e na mão de obra escravizada. A excessiva concentração de renda nas mãos dos barões de café dificultou o desenvolvimento de outros setores produtivos de bem de consumo e, por conseguinte, a constituição de uma sociedade de classes. Assim, as alternativas A, B e E são incorretas. Do mesmo modo, a alternativa D é incorreta, pois ela inverte a causa expressa no próprio enunciado. A alternativa C é a única correta, em acordo com o enunciado da questão e o processo histórico.

Questão 02 – Letra C

Comentário: As alternativas A e D são incorretas, uma vez que as leis trabalhistas foram consolidadas apenas na era Vargas. A alternativa B também é incorreta, pois os trabalhadores anarquistas preferiram de modo geral a greve e a propaganda como principais mecanismos de contestação contra as péssimas condições de trabalho. A alternativa E está incorreta por creditar aos trabalhadores rurais o maior costume à obediência. A resposta correta, C, atenta para as fortes repressões contra a classe operária, ainda pouco organizada sindicalmente no século XIX, mas que aos poucos, já nos princípios do século XX, se tornava a nova protagonista na vida pública do Brasil, a partir de grandes mobilizações trabalhistas.

Questão 03 – Letra B

Comentário: Embora tenha havido em diversos momentos da história brasileira o revezamento político entre as elites como mecanismo de estabilidade institucional, em nenhum outro período essa prática perdurou por tanto tempo como no Segundo Reinado. Durante cinquenta anos, como afirma o enunciado da questão, o Partido Conservador e o Partido Liberal, sem apresentarem diferenças ideológicas profundas, alternavam-se no poder, defendendo as mesmas e velhas estruturas oligárquicas e escravagistas. Desse modo, todas as alternativas são incorretas, com exceção da B.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A questão enfatiza o movimento de centralização política ocorrido no Segundo Reinado, com o objetivo de coibir a eclosão de novas revoltas, dentro de um cenário nacional marcado por profunda instabilidade após as Regências, e a busca pela consolidação do Estado brasileiro. O texto histórico presente na questão busca exprimir a resistência ao projeto centralizador por alguns setores da sociedade, sob certa influência liberal, que desejavam a manutenção de um quadro político pautado na descentralização administrativa.

Questão 05 – Letra D

Comentário: As relações do governo imperial com as províncias foram fundamentais para a manutenção da unidade territorial do Brasil. O conturbado Período Regencial, marcado por tentativas emancipatórias regionais, foi substituído pelo Segundo Reinado, cujo esforço central do jovem imperador era garantir a unidade da nação, tanto pela negociação quanto pelo ânimo repressor. Assim, compreende-se a alternativa D como base para o entendimento do texto de introdução da questão.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A questão analisa a composição social dos partidos existentes no Segundo Reinado. O que se percebe a partir da tabela é a permanência dos mesmos grupos sociais, em proporções semelhantes, nos dois principais partidos. Conclui-se, portanto, que as disputas políticas não se fundamentam nas disputas sociais, visto serem da mesma origem: da aristocracia brasileira. Um dos fatores que justificam tal situação é a existência do voto censitário, conforme determinava a Constituição de 1824. Portanto, representando os mesmos grupos sociais, os partidos Liberal e Conservador não possuíam capacidade e nem interesse de formular projetos substancialmente distintos para o país. Assim, a melhor alternativa para a questão é a D.

Questão 07 – Letra B

Comentário: A economia brasileira da segunda metade do século XIX foi sustentada pela exportação do café. O mercado europeu e o estadunidense eram os principais consumidores, sendo a região Sudeste o mais relevante centro econômico da cafeicultura. O gráfico de introdução indica a existência de superávit na balança comercial brasileira, que pode ser explicado pelo dinamismo comercial do café nesse contexto.

Questão 08 – Letra C

Comentário: Em 1850, foi decretada a Lei Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico negreiro da África para o Brasil, o que possibilitou à classe abastada brasileira, especialmente aos cafeicultores, investir parte de seus capitais, que antes eram destinados à compra dos escravos, em indústrias, serviços e transportes, o que torna correta a afirmativa I. A afirmativa II está incorreta, pois a queda acelerada das exportações de açúcar, a partir de 1850, não poderia estar relacionada ao uso intensivo do solo por trabalhadores livres e inexperientes, uma vez que essa cultura, desde o século XVI até o final do século XIX, se baseou fundamentalmente na exploração de mão de obra escrava. Por fim, entre 1861 e 1865, eclodiu nos Estados Unidos a mais sangrenta guerra civil do continente, a chamada Guerra de Secessão.

Durante o conflito, a capacidade produtiva do país diminuiu significativamente, sobretudo porque os trabalhadores foram deslocados para o front. Dentre os produtos estadunidenses, o algodão foi um dos que mais sentiu a queda na produção, abrindo mercado para outros produtores, entre eles, o Brasil, cuja produção nessa época cresceu substancialmente, validando, assim, a afirmativa III. Em suma, a alternativa C é a correta, já que apresenta as afirmativas I e III como corretas.

Questão 09

Comentário:

- A) Pode-se citar a ascensão da cafeicultura paulista, a consequente industrialização e assalariamento da mão de obra, corroborados pelo abolicionismo e subvencionamento das imigrações europeias. Cita-se ainda a Proclamação da República como ponto culminante de todo esse conjunto de transformações.
- B) A Lei Eusébio de Queirós – abolicionista – coíbia e proibia o tráfico negreiro para o Brasil, a partir de 1850, alavancando o abolicionismo, e, por outro lado, incentivando a imigração europeia – italianos e alemães, predominantemente – como mão de obra assalariada no Brasil.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: A prematura coroação de Dom Pedro II tinha como principal objetivo dar continuidade ao processo de construção da nação e da identidade brasileira, e, para isso, manter a ordem social e política do Império, abalada com a eclosão das chamadas revoltas regenciais. Ao representar esse episódio lançando mão de determinados símbolos que remetiam à ideia de um Brasil primitivo (os índios, a fauna, a flora brasileira, etc.), o autor da xilogravura buscou destacar um sentimento de exaltação das “coisas do Brasil” e, ao mesmo tempo, obscurecer a origem portuguesa e colonizadora; validando, assim, a alternativa E. Ou seja, para engendrar um Brasil legítimo, era preciso preterir, mas não eliminar o passado português – representado no manto real em verde e amarelo, as cores da casa dos Habsburgo e Bragança –, já que o próprio imperador descendia da monarquia lusa.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: As imagens de D. Pedro II buscam representar um imperador maduro que governaria de acordo com a Constituição e, ao contrário de seu pai, de forma responsável, o que torna válida a alternativa B e, ao mesmo tempo, inválida a alternativa A. Quando as imagens foram produzidas, o Brasil passava por um período de relativa paz, não sendo, por isso, urgente a representação do imperador como um líder militar, tampouco guerreiro, o que invalida a alternativa C. Não há nas imagens qualquer símbolo que relacione aspectos religiosos ao imperador, que também não era obrigado a acatar a autoridade papal, segundo a Constituição de 1824, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, já que se esperava que D. Pedro II governasse de forma não autoritária, também ao contrário de seu pai, cujo governo foi designado absolutista.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A questão aborda a composição das forças políticas que atuaram no Segundo Reinado. Os adeptos do Partido Liberal eram favoráveis ao sistema federalista, ou seja, desejavam a ampliação da descentralização do poder, dando maiores atribuições às províncias brasileiras. Essa reivindicação contrariava a defesa do unitarismo proposto pelos conservadores, adeptos da centralização do poder, conforme é destacado na alternativa correta, D.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: A primeira imagem apresenta a figura de D. Pedro I como um líder popular, uma vez que mostra o imperador no meio do povo na Proclamação da Independência. Já a segunda imagem retrata D. Pedro II assentado e em posição sóbria, indicando a estabilidade política que caracterizou o Segundo Reinado.

MÓDULO – B 15

Grupos Sociais em Conflito no Brasil Império

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra C

Comentário: Vários foram os elementos de ordem interna e externa que estimularam o processo migratório para o Brasil. A questão realiza um recorte temporal entre os anos 1880 e 1899, período marcado pelo fim da escravidão no Brasil determinada pela Lei Áurea de 1888. Assim, compreende-se o aumento da entrada de imigrantes no contexto, conforme assinalado pelo gráfico de introdução da questão e indicado pela alternativa C.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A Guerra do Paraguai, principal conflito internacional envolvendo o Brasil no século XIX, foi estimulada, entre outros fatores, pela ausência de claras delimitações fronteiriças no Cone Sul e pelas disputas entre os países envolvidos pela navegação na Baía do Prata. A resposta correta, C, rompe com a exagerada e incorreta visão da tradição historiográfica de que o conflito se realizou por uma possível intervenção britânica na região, assim como recusa a vilanização dos atores históricos envolvidos.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A lei britânica de 1845 determinou a proibição do tráfico de escravos no Atlântico. A restrição imposta estimulou a entrada de cativos no Brasil, visto a valorização da mão de obra no mercado nacional, além do temor de uma nova e rígida proibição do tráfico imposta pelo governo imperial, confirmada com a publicação da Lei Eusébio de Queirós em 1850. Como resultado desse cenário, ocorre um aumento expressivo da entrada de escravos no Brasil entre 1845 e 1850, tendo em vista a necessidade de mão de obra na lavoura de café, conforme propõe a alternativa D.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Considerada a mais relevante guerra ocorrida na América do Sul, a Guerra do Paraguai marcou a hegemonia do Brasil na região. A vitória do governo imperial brasileiro contra Solano López foi fundamental para a definição das áreas fronteiriças do Sul, além de garantir relativo respeito ao Brasil pelos vizinhos que se apresentavam dispostos à realização de contendas antes da eclosão do conflito. Porém, cabe ressaltar, conforme propõe a alternativa A, que o conflito contribuiu para o desgaste de Pedro II e o fortalecimento do exército, levando à queda do Imperador alguns anos depois.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Após a proibição da entrada de homens e mulheres escravizados vindos da África, com a aprovação da Lei Eusébio de Queirós, em 1850, muitos proprietários de terras do Brasil, principalmente produtores de café de São Paulo, recorreram, resguardados pelo Estado, à importação de trabalhadores vindos, sobretudo, de países europeus. Esses imigrantes, que vieram ao Brasil para trabalhar no sistema de parceria, embora fossem considerados livres, muitas vezes vivenciaram condições análogas à escravidão, já que estavam submetidos ao poder político e econômico de fazendeiros habituados à exploração da mão de obra escrava, o que valida a alternativa C e, ao mesmo tempo, invalida as alternativas A, B, D e E. Essa situação era resultado não apenas da ganância dos fazendeiros, mas também da ausência de leis suficientemente rígidas que garantissem direitos fundamentais a esses trabalhadores.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra D**

Comentário: A variação do preço dos escravos no Brasil Imperial está associada aos eventos internos e externos do período. Uma das modificações presentes na tabela (1855) indica a elevação do preço dos escravos, justificada pela proibição da entrada de novos escravos pela Lei Eusébio de Queirós de 1850, provocando a valorização dos escravos que estavam no Brasil no contexto. Assim, a melhor alternativa para a questão é a D.

Questão 02 – Letra C

Comentário: O item busca analisar as mudanças vividas pelo Brasil Imperial entre 1850 e 1870. A opção correta, C, destaca a Lei Eusébio de Queirós, de 1850, responsável pelo fim do tráfico de escravos, e a entrada de recursos financeiros britânicos no Brasil, determinante para uma nova dinâmica urbana, com ênfase para a capital imperial: o Rio de Janeiro. Destaca-se, nesse sentido, o fomento ao setor bancário, atividades comerciais, prestação de serviços e o avanço no setor de transporte.

Questão 03 – Letra A

Comentário: No século XIX, avançou o conceito do darwinismo social, ou seja, a ideia de uma evolução da espécie humana, em que o branco de origem europeia seria compreendido como exemplar mais evoluído do homem. Esse lamentável modelo racista se irradiou para outras regiões do mundo, contribuindo para que a elite brasileira acreditasse na necessidade de branqueamento da população, estimulando o processo da imigração europeia. Entende-se, portanto, a opção A como verdadeira.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Um dos principais desafios do governo imperial do século XIX foi a construção da identidade nacional brasileira, desassociando-a daquela ligada ao passado colonial. Essa construção identitária pretendia forjar o sentimento de pertencimento e, ao mesmo tempo, a condição de súdito. Assim, conforme apontado pelo texto da questão, verifica-se que, “por meio da pintura histórica, forjou-se um passado épico e monumental, em que toda a população pudesse se sentir representada”. Logo, as pinturas eram usadas para fortalecer a identidade nacional.

Questão 05 – Letra E

Comentário: Na década de 1870, o movimento abolicionista ganhava corpo no Brasil, sobretudo após a aprovação, em 1871, da Lei do Ventre Livre, que decretava livres os filhos de escravos nascidos a partir da sua assinatura. O excerto, ao ligá-la a algo “não civilizado”, e ao classificá-la como um “mau hábito” e como “o mais torpe dos exemplos”, apresenta um argumento de cunho moral para deslegitimar a escravidão, que, segundo seus autores, corromperia até “a mais ilustrada das sociedades”, validando, portanto, a alternativa E.

Questão 06 – Letra E

Comentário: As cidades paulistas localizadas no Oeste do Estado de São Paulo, nomeadamente São Paulo, Campinas e Piracicaba, onde surgiram pequenas indústrias já nas últimas décadas do século XIX, apresentavam em comum, como afirma a alternativa E, ricos agricultores latifundiários e acesso facilitado por linhas férreas que se expandiram vigorosamente a partir de 1860 – em especial durante a chamada Era Mauá, quando se investiu, de maneira privada, no transporte ferroviário e no desenvolvimento do setor fabril –, momento em que a região se consolida como polo cafeeiro após o declínio das fazendas situadas no sudoeste do Rio de Janeiro.

Questão 07 – Letra A

Comentário: Como afirma a alternativa A, diversos fatores contribuíram para que a escravidão chegasse ao fim no Brasil, com a assinatura da Lei Áurea em 1888. Por exemplo, a pressão realizada pela Inglaterra – interessada na expansão do capitalismo e, principalmente, no alargamento do mercado consumidor de seus produtos industrializados – e o crescimento dos movimentos abolicionistas, que incentivaram a imigração de trabalhadores livres vindos sobretudo da Europa, ajudaram o escravismo brasileiro a perder sentido frente à Monarquia e parte da população brasileira.

Questão 08

Comentário:

- A) A imagem da caricatura ressalta a figura de um imperador distante das questões políticas nacionais, na medida em que dorme perante as notícias publicadas nos jornais. O sono do imperador busca desvalorizar o regime vigente e reafirmar a incapacidade do governante de tratar os principais temas nacionais.
- B) A crise do regime imperial se sustenta em vários pilares. Destaca-se o fortalecimento do movimento republicano, principalmente após a Guerra do Paraguai, a pressão exercida pelos fazendeiros insatisfeitos com o processo abolicionista de 1888 e as críticas ao regime realizadas por setores da Igreja e dos militares.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 2

Habilidade: 7

Comentário: Apesar de o texto apresentado pela questão abordar o protagonismo de mulheres no cenário sociopolítico brasileiro, ele ressalta que as senhoras mencionadas se empenharam na luta pela abolição da escravidão, o que torna a alternativa E correta. Dessa forma, qualquer associação dessas mulheres ao feminismo ou sufrágio extrapola o texto e o enunciado, como fazem as alternativas incorretas.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 2

Habilidade: 8

Comentário: A Lei de Terras, criada no Segundo Reinado, restringiu o acesso à propriedade fundiária pois exigia, para a posse de terras, a compra em dinheiro e o registro legal. Isso manteve a estrutura fundiária extremamente concentrada, tornando a alternativa C correta, uma vez que ex-escravos, pessoas pobres e imigrantes dificilmente teriam condições econômicas para atender às condições exigidas pela lei.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: O item exige a interpretação de uma fotografia de 1860, caracterizada pela presença de uma criança branca e sua ama de leite negra no contexto do Brasil Imperial. Num primeiro olhar, a imagem parece elucidar uma certa integração do escravo aos valores das classes médias ou a vigência de boas condições de vida e trabalho dos escravizados, devido à posição e às vestimentas da mulher negra. Contudo, é preciso lançar um olhar crítico à fotografia, associando-a a seu contexto de produção e percebendo que, acima de tudo, a mulher fotografada estava exercendo um trabalho compulsório, sem remuneração, no qual era vista como objeto de posse e mercadoria. Desse modo, o indício da cultura escravista na imagem solicitado pelo enunciado está apresentado de forma correta na alternativa A. Nela, aborda-se a existência de uma relação de proximidade entre senhores e escravos, expressada pela posição da criança em relação à escrava. Contudo, a imagem também elucida o ofício da ama de leite que, ao mesmo tempo que permitia uma maior proximidade com o ambiente das classes médias (já que seu espaço de trabalho era a casa da família branca), não anulava a situação de subordinação vivida pela escrava ou a vigência de um quadro de predomínio da forma de trabalho escrava.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 5

Habilidade: 24

Comentário: Em 1881, ainda durante o governo de Dom Pedro II, foi aprovada uma reforma eleitoral, também conhecida por Lei Saraiva. Entre outras medidas, essa lei retirou os direitos políticos dos analfabetos, que constituíam cerca de 70% da população votante; como resultado, passou de 10,8% para 0,8% da população.

Embora tenha tornado o Brasil menos democrático, tal medida promoveu, em médio prazo, um importante (ainda que tímido) processo de alfabetização da sua população, sobretudo após a Proclamação da República, em 1889. Para se ter uma ideia, em 1872, 74,2% dos moradores do Rio de Janeiro com mais de 5 anos eram analfabetos; em 1920, esse número passou para 53,4% da população.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: Os dois trechos abordam ideias semelhantes quanto à abolição quando assinalam que ela atingiu apenas uma parcela pouco significativa da população negra, do ponto de vista numérico. Contudo, o argumento do texto I que complementa, ou seja, que adiciona um argumento novo ao texto II, é o fato de ressaltar a importância histórica da lei: a necessidade de um ato jurídico-político que legitimasse o fim da propriedade sobre pessoas. Portanto, a alternativa correta é a E.

Questão 06 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: O levante ocorrido em 1879 foi provocado pela insatisfação do povo com o aumento da passagem do transporte público no Rio de Janeiro, durante o Segundo Reinado. As autoridades recorreram à violência, no intuito de sufocar o movimento popular e, ao mesmo tempo, garantir o respeito ao poder constituído. O objetivo central da ação de violência pelo Estado Imperial era garantir o *status quo* do regime.

Questão 07 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: A charge retrata um soldado-escravo que, no retorno ao Brasil após a Guerra do Paraguai, sente-se indignado frente à permanência da escravidão no país. A contradição assinalada na charge se revela no paradoxo da concessão da alforria, dada pelo governo imperial aos escravos que lutassem na guerra, enquanto esse mesmo governo mantinha a escravidão negra no país.

Questão 08 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: A defesa do federalismo feita no texto constitui uma das principais bandeiras levantadas, a partir de 1870, pelo Partido Republicano. A partir dessa data, o republicanismo ganhou ímpeto no cenário político do Segundo reinado, contando com a adesão de vários segmentos sociais, dentre os quais se destacam os cafeicultores paulistas. Para a elite cafeicultora da região Centro-Sul, a implantação de uma república federalista constituía o caminho para garantir a ascensão política das então províncias cafeicultoras, sobretudo São Paulo e Minas Gerais, ao poder político no âmbito federal. A forte centralização política do Segundo Reinado, enfeixado nas mãos de D. Pedro II, impedia a efetiva participação dessas províncias, apesar da sua importância econômica. Daí a defesa do federalismo.

Questão 09 – Letra C**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 5**Habilidade:** 22

Comentário: O texto aponta um atrito entre o interesse dos fazendeiros, que queriam patrocínio (subsídio) do Estado a fim de trazer imigrantes para o Brasil, e o governo brasileiro. Conforme o autor do texto, o governo relutava em atender os fazendeiros, uma vez que acreditava que despesas relativas aos trabalhadores deveriam ser de responsabilidade dos latifundiários.

Questão 10 – Letra C**Eixo cognitivo:** I**Competência de área:** 3**Habilidade:** 11

Comentário: Novamente, o Enem analisa a temática da escravidão, com as suas variadas possibilidades de interpretação do tema. O item foi construído a partir de uma fotografia do século XIX, em que dois negros, um homem e uma mulher, se apresentam bem vestidos. O que se exige é uma leitura histórica dessa imagem, sendo todas as opções falsas, com exceção da alternativa C. Nessa opção enfatiza-se que o uso de sapatos era uma maneira de diferenciar os escravos libertos e bem colocados na hierarquia social perante a maior parcela da população cativa brasileira, que era desprovida de qualquer tipo de calçado.

Questão 11 – Letra B**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 1**Habilidade:** 2

Comentário: O texto de introdução do item ressalta a libertação dos escravos como um feito do governo imperial, conduzido à época pela princesa Isabel. Essa visão, conforme explicita a própria questão, se apresenta ultrapassada, já que exclui os outros agentes envolvidos no processo abolicionista, como os setores liberais, republicanos e os próprios escravos que lutaram por sua liberdade, além da relevância da pressão internacional para a extinção do trabalho escravo. Assim, a melhor alternativa para compreender o texto inicial é a B.

Questão 12 – Letra A**Eixo cognitivo:** V**Competência de área:** 3**Habilidade:** 15

Comentário: A questão discute os impactos da Guerra do Paraguai na sociedade brasileira, sendo a alternativa A correta ao identificar o processo de ascensão do Exército brasileiro na vida política nacional após a vitoriosa campanha. Dessa forma, a assertiva A apresenta o papel de protagonismo visado e alcançado pelo Exército nacional no caso do Império e nas bases do novo regime republicano.

Questão 13 – Letra B**Eixo cognitivo:** V**Competência de área:** 3**Habilidade:** 15

Comentário: A alternativa correta, B, demonstra, mediante uma leitura precisa do texto introdutório, as divergências existentes sobre o fim da escravidão e possíveis modelos substitutivos a ela.

Assim, a assertiva B mostra como setores modernizantes da economia cafeeira, em especial no Oeste Paulista, contrapunham-se ao modelo escravista vigente entre as oligarquias tradicionais, com destaque para o Vale do Paraíba, mediante a utilização de mão de obra livre imigrante e a busca por novos patamares de produtividade.

Questão 14 – Letra B**Eixo cognitivo:** V**Competência de área:** 3**Habilidade:** 15

Comentário: O item analisa a temática do abolicionismo no Brasil. A resposta é obtida a partir de uma boa leitura do texto de introdução, que enfatiza duas questões centrais: as dificuldades vivenciadas pelos negros para conquistarem a alforria e a utilização da prática do Direito para alcançar a liberdade. Essas ideias estão presentes na pequena biografia do negro Luiz Gama que é apresentada na introdução do item. Assim, a melhor opção de resposta é a alternativa B.

Questão 15 – Letra D**Eixo cognitivo:** IV**Competência de área:** 3**Habilidade:** 14

Comentário: O item foi introduzido com duas versões distintas para justificar a Guerra do Paraguai (1865-1870). O objetivo é apresentar a existência de uma relativa divergência historiográfica para a análise de um tema tão relevante da história imperial brasileira. O objetivo do item, portanto, não é identificar a causa do conflito, mas sim aferir a capacidade de identificação das divergências existentes a respeito do tema. Assim, a melhor opção é a D, que reafirma a dificuldade de se encontrar um denominador comum que justifique a eclosão da Guerra do Paraguai.

MÓDULO – B 16**República Provisória e da Espada****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01 – Letra B**

Comentário: A questão analisa o universo político brasileiro no contexto da Proclamação da República. As alternativas 1, 2 e 5 estão corretas. A alternativa 3 distancia-se da realidade ao propor que o golpe republicano contou com o apoio da família real, vítima dessa ação. Já a alternativa 4 ressalta que o apoio dos militares ao golpe republicano ocorreu em virtude da oposição desse setor ao projeto abolicionista. Essa afirmativa é falsa, já que muitos militares, principalmente após a Guerra do Paraguai, passaram a fazer apologia ao abolicionismo.

Questão 02 – Letra D

Comentário: O processo descrito ilustra o Encilhamento, nome pelo qual ficou popularmente conhecida a política econômica desenvolvida no Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, entre 1889 e 1891, objetivava o desenvolvimento industrial e o aumento de recursos financeiros circulantes para solucionar a baixa quantidade de dinheiro em um período no qual a mão de obra passou a ser assalariada.

Essa política, desenvolvida pelo Ministro da Fazenda do novo governo, Rui Barbosa, surpreendeu pelas suas graves consequências para a economia brasileira: a elevada inflação, a desvalorização da moeda brasileira, o desequilíbrio nas contas externas da nação e a alta do custo de vida foram acrescidos de um considerável corpo de indústrias fantasmas, que surgiram com o único objetivo de obterem o crédito disponível para o desenvolvimento industrial.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A influência do positivismo foi intensa no contexto da Proclamação da República, principalmente entre os setores do Exército que articularam o golpe responsável pela queda do imperador Pedro II. Após a instauração do novo governo, seria necessário impor símbolos nacionais que pudessem reafirmar o ideal renovador dos republicanos, sendo a constituição de uma nova bandeira nacional parte desse processo. O positivismo, base da questão, se impõe como fundamento do novo governo na frase “Ordem e Progresso”, presente em nossa bandeira e considerada referência entre os seguidores de Auguste Comte. Assim, compreende-se a alternativa E como correta.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A questão enfatiza o distanciamento da população brasileira do processo da Proclamação da República. A alternativa correta, C, ainda busca vincular esse cenário a outro importante momento da história nacional: o golpe militar de 1964. Nos dois episódios, a sociedade brasileira se mostrou distante dos agentes sociais que articularam as principais transformações políticas do país, sendo incapaz de assumir uma posição de protagonismo nas resoluções dos impasses vivenciados.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Em janeiro de 1890, o Ministro da Fazenda do primeiro governo republicano, Rui Barbosa, lançou um projeto econômico com o objetivo de diversificar a economia – promovendo o desenvolvimento industrial – e também de aumentar recursos financeiros circulantes para solucionar a baixa quantidade de dinheiro em uma época em que a mão de obra passou a ser assalariada. Autorizando a emissão de moeda por parte de alguns bancos, o plano econômico de Rui Barbosa trouxe impactos negativos para a economia brasileira. A elevada inflação e a desvalorização da moeda foram acrescidas de um considerável corpo de indústrias fantasmas, que surgiram com o único objetivo de obter o crédito disponível para o desenvolvimento industrial. A crise foi ampliada pela especulação econômica na bolsa de valores do Rio de Janeiro, acabando por gerar o apelido pejorativo dado ao plano de Rui Barbosa: encilhamento.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A alternativa B responde corretamente à questão, ao indicar como corretas as afirmativas I e II. A afirmativa I está correta, uma vez que a Proclamação da República no Brasil se deu por meio de um golpe militar por intermédio de alianças com a burguesia brasileira, contando com restrições de participação popular.

A imagem feminina representa a chegada da República no Brasil que seria a liberdade para a população em relação ao império. A afirmativa II está correta, pois, mesmo com o Golpe Republicano, a base política brasileira manteve-se igual à do império, desse modo a nova bandeira é semelhante à antiga, mas não igual: os símbolos monárquicos foram retirados e introduziu-se a ideia de “Ordem e Progresso”, baseada no positivismo.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A reforma financeira do ministro da Fazenda Rui Barbosa ficou conhecida como Encilhamento. Marcado pela expansão do crédito, conforme propõe a alternativa D, o modelo econômico do governo republicano provisório mostrou-se frágil e fraudulento, já que provocou um sério processo inflacionário e a formação de empresas fantasmas interessadas em obter crédito fácil.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Como aponta a alternativa D, o texto identifica a Proclamação da República como resultado da disseminação de ideais republicanos e salvacionistas nos meios militares, que articularam de maneira consciente a ação de derrubada da Monarquia. Não havia, entretanto, unidade entre os militares, que, tampouco, lutaram contra um poder civil, o que invalida a alternativa A. Além disso, não houve qualquer tipo de rebelião republicana que agitou o país nas últimas décadas do Império, o que invalida a alternativa B. Os militares também não foram meros instrumentos dos civis, mas seus aliados na derrubada da monarquia, o que torna inválida a alternativa C. Por fim, embora os civis tivessem recorrido aos militares para derrubar a Monarquia e, assim, assumir o controle do Estado brasileiro, não foi isso o que aconteceu, pois foram os próprios militares que assumiram o poder, o que invalida a alternativa E.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Como aponta a alternativa B, a dimensão simbólica da Proclamação da República pode ser exemplificada pela reabilitação de personagens importantes do período colonial que eram identificados com a causa republicana, especialmente Tiradentes, que foi transformado em herói na luta pela construção de um Brasil definitivamente desassociado de seu passado português, mesmo que os inconfidentes de 1789 não tenham arquitetado a Independência do Brasil, como fizeram crer os idealizadores da República, mas, sobretudo, da capitania de Minas Gerais.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Os estudos acerca da formação da sociedade brasileira pautaram-se na análise do impacto da miscigenação entre brancos (portugueses), negros (africanos) e indígenas na constituição do povo brasileiro. No contexto da Proclamação da República, na passagem do século XIX para o XX, explicações positivistas e evolucionistas, entre outras, buscaram, de alguma forma, minimizar a herança portuguesa, desmanchar a herança africana e exaltar a herança indígena, que seria, naquele momento, eleita o principal baluarte da formação, sobretudo, moral da sociedade brasileira, já que, originária da terra, teria resistido à opressão colonial com honra, altivez, sabedoria e coragem, características desejáveis a uma nação que acabara de nascer, e que, mesmo cambaleante, já almejava ser grande e desenvolvida, aos moldes dos mais avançados povos, principalmente, europeus e estadunidenses.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A primeira Constituição brasileira, de 1891, excluía do direito ao voto os analfabetos, os soldados, os mendigos, entre outros grupos. Portanto, a população negra continuou excluída da vida política, já que esses grupos eram compostos fundamentalmente por descendentes de escravos; o que torna válida a alternativa D. Por outro lado, como a legislação republicana não oficializou medidas segregacionistas; como a população negra livre era também contemplada pelo sistema clientelista; como os negros se inseriram nas cidades; e como as organizações políticas ou culturais que agregassem negros eram permitidas, as alternativas A, B, C e E estão incorretas.

Questão 07 – Letra B

Comentário: Desde as primeiras décadas pós-Independência, o Exército brasileiro não exercia significativa participação política no Império. Mostrando-se uma instituição fraca frente à Monarquia, o Exército cumpria a função de assegurar a paz nacional. Esse quadro mudou a partir da Guerra do Paraguai, quando o Exército brasileiro passou a exercer mais influência nas atividades políticas brasileiras. Essa mudança se efetuou por vários motivos, entre os quais se destacam a importância dos militares para a vitória brasileira, a reorganização da instituição e o fato de que, nas repúblicas do Sul, as Forças Armadas detinham uma considerável influência política. Assim, como aponta a alternativa B, um dos fatores que contribuiu para a ascensão dos militares ao poder no Brasil, no final do século XIX, foi a vitória do Brasil na Guerra do Paraguai, que de uma certa forma fortaleceu o exército, que passou a exigir maiores saldos e maior participação política.

Questão 08 – Letra A

Comentário: O presidente Deodoro da Fonseca, ainda no governo provisório, buscou estimular o desenvolvimento industrial brasileiro ampliando o acesso ao crédito no Brasil. Porém, a estratégia elaborada pelo ministro Rui Barbosa apresentou-se fracassada para tal objetivo, levando a um quadro inflacionário ligado a uma política de emissão de moedas. Assim, a opção A vincula a crise do governo de Deodoro da Fonseca às opções econômicas do Encilhamento.

Questão 09 – Letra E

Comentário: A transição Império-República não assinalou transformações de grande relevância no Brasil. A queda da monarquia e a nova Constituição renovaram o modelo administrativo, mas não garantiram a ampliação do acesso ao restrito quadro político, que permaneceu nas mãos da oligarquia cafeeira da região Sudeste. Os vícios políticos eleitorais representaram o principal instrumento limitador da expansão democrática nacional em meio à nova estrutura política constituída.

Questão 10

Comentário: É possível indicar que estavam excluídos do voto: mendigos; analfabetos; praças de pré, excetuando os alunos das escolas militares de ensino superior; religiosos de ordens monásticas, sujeitas a voto de obediência, regra ou estatuto, que importasse a renúncia da liberdade individual.

Questão 11

Comentário: O positivismo, que compreendia a Monarquia como símbolo de atraso, identificando-a como organização política arcaica, e a República, como o regime que traria a modernização e o progresso.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 12

Comentário: Embora a primeira constituição da república brasileira tenha determinado a separação entre Estado e Igreja e manifestado a laicização do país, observa-se pelos artigos apresentados, que práticas culturais de povos tradicionais eram discriminadas pelo Estado Brasileiro. Esse preconceito era travestido de um verniz cientificista, o que torna a alternativa D correta.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: O texto de Machado de Assis busca ressaltar o papel de Tiradentes nos eventos da Inconfidência Mineira, em 1789. A nítida opção por valorizar a atuação do inconfidente nos eventos do final do século XVIII enfatiza o desejo do autor de imprimir o aspecto cívico de Tiradentes. Características cristãs também são observadas no texto, como fica evidente na expressão “visto que pagou por todos” e na narrativa da alegria de Tiradentes ao ter a notícia de que os outros membros do movimento foram poupados da pena capital. Assim, a narrativa machadiana associa a figura de Tiradentes à redenção cristã e à cultura cívica.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Cam é, segundo a *Bíblia*, o filho amaldiçoado por Noé que teria dado origem às populações africanas, cuja escravização seria, então, justificável, segundo alguns estudiosos do cristianismo. Produzida no final do século XIX, a obra *A redenção de Cam* representa a família de uma senhora negra que, talvez por conhecer as consequências nefastas de se carregar na pele as marcas da escravidão, agradece a Deus por seu neto ter nascido branco (a redenção) como o pai e não mestiço como a mãe (cujo pai, provavelmente, também era branco). Posto isso, fica evidente que a obra do pintor espanhol Modesto Brocos simboliza a tese de natureza racista que defendia o relacionamento entre brancos e negros para que a população brasileira deixasse de ser, com o passar das gerações, predominantemente negra (devido a seu passado escravocrata) e passasse a ser uma população predominantemente branca, como as mais “evoluídas” sociedades do mundo, nomeadamente as europeias. Essa teoria – desenvolvida presumivelmente por cientistas europeus – serviu de base para que as elites intelectuais da época defendessem, desse modo, o “embranquecimento” da população brasileira, o que torna válida a alternativa E.



Rua Diorita, 43 - Prado

Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3029-4949

www.bernoulli.com.br/sistema